Em meio a Conferência “Governação e Sustentabilidade do Mar”, realizada no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), onde a avaliação do ambiente marinho e os desafios da governação do mar estiveram em amplo debate, apresentamos um novo Mestrado, agora em Gestão e Sustentabilidade do Mar.

O curso insere-se em um momento em que a exploração do mar é um importante fator do desenvolvimento mundial e em que o aproveitamento do Oceano e dos seus recursos está dependente de políticas públicas consistentes, esforços a nível tecnológico e progressos da investigação científica.

Uma nova oferta de 2º ciclo esta que é inédita à escala portuguesa e mesmo pouco comum a nível internacional e que tira partido das competências científicas dos docentes e investigadores do ISCTE-IUL nos estudos sobre o mar, mais concretamente nas áreas do Direito, Economia, Antropologia e Estudos Internacionais.

Um novo mestrado que não foi possível ter surgido sem um esforço de equipa que foi feito e no âmbito do qual não posso deixar de referir, por ser de inteira justiça, o papel decisivo desempenhado pela Directora do Departamento de Economia Política, Professora Maria de Fátima Ferreiro e pelo excelente acolhimento que teve no âmbito da Escola de Ciências Sociais e Humanas, dirigida pelo Professor Filipe Reis.

A integração neste mestrado de diferentes áreas científicas e diferentes Escolas do ISCTE-IUL confere ao mesmo uma natureza interdisciplinar e interinstitucional no que ao ISCTE-IUL diz respeito. Esta vocação de colaboração científica e institucional permite capitalizar os esforços dos docentes e investigadores envolvidos no Mestrado e a afirmação da Instituição nesta área de ensino e de investigação.

Mal se compreenderia, aliás, que sendo o ISCTE uma universidade sediada em Lisboa, inexistisse no seu seio uma oferta pós graduada deste tipo, a qual é oferecida precisamente numa cidade, capital do país, banhada por um vasto oceano.

Permitam-me ainda referir, no quadro da colaboração institucional, o relevante facto de a Direcção Geral da Política do Mar, aqui representada pelo seu Director – Geral, Doutor Ruben Eiras, ter dado o seu aval formal a estes estudos pós graduados, o que muito nos honra.

A integração neste mestrado de áreas como o Direito, a Economia, a Antropologia, e os Estudos Internacionais no ensino e investigação relativas ao Mar, sua Governação e Sustentabilidade, é, aliás, coerente com os desafios actuais relativos: i) às normas e instituições jurídicas de regulação e governação associadas ao mar; ii) às actividades económicas relacionadas com a exploração de recursos marítimos; iii) aos fluxos e dinâmicas económicas e culturais que usam o mar como meio e iv) à relação das comunidades com o mar.

As noções de Governação e Sustentabilidade, que constituem a preocupação central do Mestrado, funcionam como agregadoras da diversidade temática e natureza interdisciplinar do mesmo.

A estrutura curricular proposta permite, pois, o contacto dos alunos com a complexidade dos assuntos marítimos e a necessidade de conciliar diferentes contributos disciplinares e metodológicos.

Assim, e para além de Unidades Curriculares mais centradas em áreas disciplinares específicas, como as de Direito e Política Internacional do Mar, Mar e Globalização e Perspectivas Críticas de Antropologia Marítima, todas no primeiro semestre, outras UC´s como Direito e Política Nacional do Mar, Economia Marítima e Portuária e Gestão e Operações Portuárias, serão oferecidas no segundo semestre lectivo.

Não poderia deixar de fazer referência depois de ter aludido a disciplinas de frequência obrigatória, a um conjunto não menos interessante de matérias que são oferecidas como optativas.

É o caso da disciplina de Ambiente, Energia e Sustentabilidade, da de Direito e Regulação do Ambiente, da de Temas e Fontes de Investigação em Economia e das Alterações Climáticas e os Oceanos: Abordagens Antropológicas.

O Mestrado oferece, a par, Unidades Curriculares de natureza metodológica, quer em termos obrigatórios, como é o caso do Seminário de Investigação Interdisciplinar e do Seminário de Investigação, quer em termos optativos, de que são exemplos os Métodos e Fontes de Investigação em Economia, UC já existente e a funcionar noutros Mestrados e com programa

ajustável às necessidades de investigação na área do mar.

A Dissertação ou Trabalho de Projecto previstos em sede de avaliação final tiram partido dos esforços e aprendizagens feitas no âmbito dessas Unidades Curriculares e prolongam-se por um ano lectivo permitindo deste modo o desenho de pesquisa, a recolha e análise de informação envolvidas na preparação da Dissertação ou Trabalho de Projecto.

Por outro lado, as competências científicas dos docentes e investigadores do ISCTE-IUL, quer internos, quer externos, que estiveram integrados na preparação do Mestrado, asseguram a coerência do trabalho de orientação e potenciam as orientações, que se pretendem de sucesso, mo âmbito dos referidos trabalhos de investigação.

Por último, que não em último lugar, foi já possível assegurar a publicação atempada de trabalhos de investigação temáticos desenvolvidos pelos alunos no quadro das disciplinas do mestrado, quer mesmo a divulgação de dissertações ou trabalhos de projecto finais, isto numa nova revista digital que começará a ser publicada em breve, a Revista de Estudos do Mar, no âmbito de um protocolo que será estabelecido com a Ponte Editora do Funchal, Região Autónoma da Madeira.

Mais informações em
https://www.iscte-iul.pt/curso/271/mestrado-governacao-sustentabilidade-mar

Imagem (Quangpraha) de uso gratuito em Pixabay